

The background of the cover is a light orange color with a faint, stylized map of a region. Overlaid on the map are several detailed blue line drawings of archaeological site plans, showing various structures, walls, and courtyards. A thick, white, curved line sweeps across the middle of the cover, separating the title area from the lower part of the map.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

ENTRE A UNIVERSIDADE E A PROFISSÃO: A EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR NARRADA NA PRIMEIRA PESSOA

Mariana Santos¹

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objectivo relatar e reflectir sobre as diferentes actividades realizadas no estágio curricular decorrido entre Março de 2022 e Março de 2023, no Laboratório de Arqueociências (LARC-DGPC). No total foram realizadas 11 actividades distintas e divididas em 2 vertentes: investigação e processos administrativos. Também estão incluídas outras actividades.

Deste conjunto de actividades, intencionalmente diversificadas para permitir o contacto directo com diferentes etapas do trabalho arqueológico, no campo – escavação, inventário e recolha de amostras, mas também na sua vertente administrativa – da utilização do Endovélico à visita de avaliação a trabalhos de terreno será exposto o balanço do estágio reflectindo sobre a transição do ambiente académico para o ambiente profissional, acrescentando-se uma reflexão das aprendizagens mais enriquecedoras.

Palavras-Chave: Arqueologia; Arqueociências; Investigação; Estágio Curricular; Laboratório de Arqueociências (LARC-DGPC).

ABSTRACT

This paper will present a report and reflect on the different activities performed during a curricular internship hosted by the LARC-DGPC, between March 2021 and March 2022. It included a total of 11 activities within two distinct subject areas: research and office work. Other activities are included.

This set of activities was meant to be diversified to allow direct contact with the different stages of archaeological work, including field tasks – excavation, inventory and sample collection – and management-related tasks – from updating the Endovélico to the field assessment of archaeological works. This paper is meant to be both a final balance of the internship and a reflection on the transition from an academic environment to a professional setting, and the acquired skills.

Keywords: Archaeology; Archaeosciences; Research; Curricular Internship; Archaeosciences Laboratory (LARC-DGPC).

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular apresentado neste trabalho insere-se no Plano Curricular do Mestrado de Arqueologia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, realizou-se na instituição Laboratório de Arqueociências da Direcção Geral do Património Cultural (LARC-DGPC), com as orientadoras Mariana Diniz (FLUL, UNIARQ) e Ana Cristina Araújo

jo (LARC-DGPC, UNIARQ), entre 01 de Março de 2021 e 11 de Março de 2022.

O Estágio foi desenvolvido tendo em conta duas linhas fundamentais essenciais para um arqueólogo profissional: o apreender de conhecimentos práticos de Arqueologia, como o inventário de materiais e desenvolver maior aptidão de trabalho de campo; e em segundo a Arqueologia de Gestão (pareceres de projectos PIPA entregues à DGPC). Tendo presen-

1. Mestranda em Arqueologia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) / marianafsantos96@gmail.com

te estas duas linhas fundamentais do estágio serão descritas as actividades desenvolvidas seguida de uma reflexão do estágio, não sem antes se enquadrar a instituição de acolhimento.

A descoberta do enterramento infantil no Abrigo do Lagar Velho, em Dezembro de 1998, tornou bem evidente a falta de capacidade da investigação arqueológica portuguesa, nas ditas Arqueociências, principalmente na Antropologia Biológica. “Foi neste quadro que germinou a ideia de envolver o Ministério da Cultura na criação de um Centro de Investigação que resolvesse esta grave lacuna do sistema científico nacional.” (Zilhão, 2003, p. 16)

O Centro de Investigação de Pré-História e Arqueociências (CIPA), actualmente designado LARC-DGPC, foi enquadrado legalmente pelo Instituto do Ministério da Cultura que atribui ao IPA, através da Lei Orgânica (Decreto-Lei nº 117/97 de 14 de Maio), “(...) a competência para realizar, conjuntamente com outras entidades públicas ou privadas, em sítios de importância excepcional, acções de tipo exemplar que possam constituir-se em catalisadores da actividade arqueológica nacional nas suas diversas vertentes (artigo 3º, alínea I).” (Zilhão, 2003, p. 16)

“O CIPA começaria a funcionar em pleno a partir de 1 de Janeiro de 2000, nas áreas de Paleotecnologia, Arqueobotânica e Arqueozoologia, completadas no ano seguinte com o recrutamento de um bolsheiro de Geoarqueologia.” (Zilhão, 2003, p. 17). Nos primeiros anos as acções de intervenção deste Centro consistiram em apoiar projectos nacionais, publicações de índole científica, colaboração com várias instituições e “(...) criação das bases de dados e das colecções de referência de Arqueobotânica e Arqueozoologia (...)”. (Zilhão, 2003, pp. 17-18). Actualmente o LARC dispõe de mais Arqueociências, mantendo as que existiam aquando da criação do CIPA. Deste modo, o LARC tem em funcionamento as seguintes Arqueociências: Arqueozoologia; Paleobotânica (Palinologia e Antracologia); Arqueobiologia Humana; Tecnologia Lítica; Traceologia e Geoarqueologia.

2. METODOLOGIA

A metodologia adoptada na concepção deste artigo e do estágio consiste na divisão das 11 actividades em 2 vertentes: investigação e processos administrativos, dada a natureza de cada actividade, incluindo-se outras actividades complementares. O gráfico 1

representa em percentagem as actividades desenvolvidas, ocupando a vertente da investigação mais de metade da totalidade.

Na vertente da investigação contabilizam-se 6 actividades, da qual fazem parte a escavação no Abrigo do Lagar Velho (Leiria); o inventário de materiais arqueológicos provenientes do Concheiro de Toledo (Leiria); a visita diagnóstico aos concheiros Castelejo e Rocha das Gaivotas (Vila do Bispo) para datação por OSL; a recolha de amostras de fauna malacológica (Alcântara) e flora (Estuário do Tejo); e o processo de preparação de 2 neo-natais *Sus scrofa domesticus* para integração na Osteoteca do LARC.

Na vertente dos processos administrativos contabilizam-se 5 actividades, da qual fazem parte a avaliação de duas escavações de categoria C/RTA na cidade de Lisboa (Entrecampos e Restelo); a actualização da Base de Dados Endovélico do concelho de Almada através do projecto da Carta Arqueológica de Almada; e a simulação da avaliação de dois projectos PIPA (Sarilhos Grandes entre Dois Mundos e Carta Arqueológica do Castelo de Vide).

Durante o período de estágio estão incluídas outras actividades como a participação no Workshop Fotogrametria para Estudo e Divulgação do Património e as aulas informais de Antropologia com David Gonçalves no LARC.

Para auxiliar o registo das 11 actividades foram construídas fichas de campo, caderno de estágio e caderno de campo, em que se efectuou o registo diário de cada actividade (dia, hora, tipo de actividade, tarefas realizadas e responsáveis).

3. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES

3.1. Investigação

3.1.1. Escavação no Abrigo do Lagar Velho

O sítio arqueológico do Abrigo do Lagar Velho (ALV) localiza-se na margem esquerda da ribeira da Carangejeira, no Vale do Lapedo. A sua identificação como sítio arqueológico ocorreu em 1998, aquando da descoberta do enterramento Lagar Velho 1, mais conhecido como Menino do Lapedo. (Duarte *et alii*, 1999, p. 7604; Zilhão, Trinkaus, 2002, pp. 29-30 e pp. 37-38) Este sítio foi classificado em 2013, como Monumento Nacional e o enterramento infantil foi classificado em 2021, como Tesouro Nacional.

A campanha de 2021 no ALV, decorreu entre 19 de Julho e 14 de Agosto, sob a orientação de Joan Daura (GRQ-UB, UNIARQ); Montserrat Sanz (GRQ-UB);

Ana Cristina Araújo (LARC-DGPC) e Ana Maria Costa (LARC-DGPC).

Nesta campanha procurou-se finalizar a escavação do nível 143 iniciada nas campanhas anteriores (2018 e 2019) e identificar a relação deste nível com os níveis 143/146 e 146.

A metodologia de escavação aplicada foi a escavação por níveis artificiais, não menos que 5cm e quadrículas de 1m por 1m. As ferramentas utilizadas para escavar foram o colherim, espátulas de madeira, pá e picareta para retirar o sedimento arenoso junto ao K12, e por fim, pinceis e pás para limpar a área escavada.

Foi aplicada a metodologia padrão, baseada na coordenação espacial tridimensional dos materiais arqueológicos identificáveis. Os elementos de reduzida dimensão (fragmentos líticos, ósseos e coprólitos) foram recuperados por unidades de escavação e por unidade estratigráfica. Os sedimentos foram crivados na sua totalidade a água.

Dado o elevado grau de fragmentação do material ósseo foi necessário um trabalho de conservação e restauro efectuado no laboratório e na escavação.

No Laboratório foram realizados trabalhos de lavagem de todo o material proveniente das áreas intervencionadas, secagem do mesmo (ao ar livre), etiquetas novas de identificação do material, triagem e separação dos materiais recolhidos entre macrofauna e microfauna/mesofauna, lítica, coprólitos e material não identificável.

Nesta campanha foram recolhidas diversas amostras de micromorfologia, de radiocarbono e de sedimentologia para FTIR para compreender os processos de formação e alteração do contexto arqueológico e a sua cronologia.

3.1.2. Inventário de Materiais

O Museu Municipal Leonor Trindade, em Torres Vedras será o destino final das peças inventariadas durante o estágio. Este Museu, inaugurado em 1929, integra um movimento iniciado pela 1ª República em que se apoiava “(...) a criação de museus regionais como forma de servir a instrução do povo e facilitar o desenvolvimento local, sendo estes espaços que reuniam uma selecção da variedade e da riqueza regionais.” (Ferreira, 2016, p. 7)

Os materiais inventariados provêm do sítio arqueológico Concheiro de Toledo. Localizado no litoral da Estremadura, concelho de Lourinhã é um sítio de ar livre que testemunha vários episódios de ocupação humana de cariz sazonal. Os vestígios arqueológicos

distribuem-se pelas camadas B e C, compostos por fauna malacológica como o berbigão e a lamejinha, ictiológica e mamalógica como o coelho e o veado; indústria lítica como as lascas e os núcleos, e óssea; e adornos. (Araújo, 2011, p. 7; Portal do Arqueólogo) Foi intervencionado por David Lubell (Universidade de Alberta, Canadá) na década de 80 com recolhas de superfície e sondagens em 1986 com carácter de emergência devido às práticas agrícolas na região. As escavações ocorreram entre 1995 e 1998, e em 2019 de emergência sob a direcção de Ana Cristina Araújo (Portal do Arqueólogo; Araújo, 2011, p. 9).

O material inventariado proveniente das campanhas arqueológicas entre 1995 e 1998, é composto por fauna (mamalógica, malacológica e ictiológica), adornos, indústria lítica e sedimento.

Durante os meses de Abril a Julho e Setembro a Dezembro de 2021 foram inventariados 3389 fragmentos/peças e colocadas bolsas novas de plástico com ZIP e etiquetas novas nos materiais provenientes das campanhas dos anos 80 e 1995-1998, sempre que necessário. A inventariação foi realizada com recurso ao programa Excel, no qual foi criada uma Base de Dados com os seguintes campos: número do contentor; ano da escavação; material; número de fragmentos; quadrado; nível; camada; número da peça coordenada; ZO; X; Y; Z; número de não coordenada (peças não coordenadas); matéria-prima; tipologia; e observações.

3.1.3. Visita diagnóstico aos concheiros Castelejo e Rocha das Gaivotas (Vila do Bispo, Algarve)

Nesta saída de campo foram analisados contextos dunares próximos ou sob concheiros mesolíticos (Rocha das Gaivotas e Castelejo) para datação por OSL.

A saída de campo decorreu no dia 4 de Novembro de 2021 e o primeiro sítio a ser visitado foi Castelejo. Localizado na Vila do Bispo, foi escavado em 1985 por Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares. A datação sob concha indica uma cronologia entre o Epipaleolítico e o Neolítico Antigo, abrangendo também o Neolítico Recente.

Após a observação do terreno das dunas no Castelejo, seguimos para a Rocha das Gaivotas. A Rocha das Gaivotas é um sítio epónimo, quer isto dizer que nas proximidades do sítio arqueológico está implementada uma rocha com gaivotas a sobrevoar em seu redor. Este sítio à semelhança do anterior apresenta ocupação desde o Mesolítico Antigo até ao Neolítico. As dunas sob os dois sítios mesolíticos acima referi-

dos encontram-se muito alteradas, tanto antropicamente como por acção da Natureza.

O objectivo desta saída de campo seria a recolha de amostras para datação por OSL nos dois sítios, mas o trabalho realizado efectivamente nesta visita foi a observação no terreno da área das dunas em melhor estado para datar.

3.1.4. Recolha de amostras de fauna malacológica (Alcântara)

Nesta saída de campo foram recolhidas amostras de fauna malacológica (concha) com o objectivo de estudar a evolução fluvio-marinha no Estuário do Tejo – este estudo constitui um dos campos de investigação da Geoarqueologia.

A recolha de amostras de fauna malacológica decorreu no dia 13 de Maio de 2021, em Alcântara-Mar no sítio arqueológico denominado LAP-LT 9 (Alcântara Lote 9). Este sítio foi identificado no âmbito de trabalhos arqueológicos de Categoria C/RTA pela empresa Neoépica, para futura construção de edifícios habitacionais. No sítio passaria a ribeira de Alcântara e por isso é que se recolheu as amostras.

A recolha de amostras ocorreu em fase posterior à intervenção arqueológica, na cota inferior a 4,95m, na zona nascente e consistiu numa primeira fase na observação do corte a fim de localizar a melhor área para a recolha de amostras; recolha de fotografias do local da amostra; o próprio processo de recolha utilizando diversos instrumentos como o martelo; referenciação das amostras com etiquetas; e o seu acondicionamento.

3.1.5. Recolha de amostras de flora (Estuário do Tejo, Muge)

Esta saída de campo consistiu na recolha de amostras de espécies vegetais (vários tipos de plantas – árvores, arbustos e ervas) com o objectivo de identificar o isótopo de estrôncio nesta região do Estuário do Tejo para estudos de mobilidade e de dieta.

A saída de campo para a recolha de amostras decorreu no dia 9 de Junho de 2021.

Para esta recolha de amostras foi realizado um trabalho prévio de identificação de 8 sítios com localização em mapas e coordenadas tridimensionais em *smartphone*. Os 8 sítios são a Casa do Cadaval (Concheiros de Muge, Concheiro do Cabeço da Amoreira); Estufa folha robusta; Marco geodésico esteveiras; Glória; Cemitério de Marinhas; Adega; Benavente; e por último, Companhia das Lezírias. A enumeração dos

sítios seguiu a mesma ordem da recolha de amostras. Nesta recolha foi utilizada a seguinte metodologia: marcação da localização da recolha de amostra através de coordenadas tridimensionais em *smartphone*; observação no terreno da flora melhor conservada para a sua recolha; o próprio processo de recolha de árvores, arbustos e ervas acondicionadas em sacos de plástico zip com etiqueta identificando o sítio e a flora. No total foram realizadas 72 amostras distribuídas por 8 sacos de tamanho grande (um para cada sítio) e dentro destes 3 sacos pequenos para árvores; 3 sacos pequenos para arbustos; e 3 sacos pequenos para ervas.

3.1.6. Processo de preparação de duas crias neo-natais para a Osteoteca do LARC

A actividade deste sub-capítulo foi realizada na Bica do Marquês, espaço pertencente ao LARC-DGPC e consistiu na preparação de duas crias neo-natais *Sus scrofa domesticus* para a Osteoteca do LARC.

Esta actividade decorreu no dia 15 de Dezembro de 2021, em diversas fases seguindo o processamento de esquartejamento trazido para Portugal por Simon Davis, que a desenvolveu desde 1971. (Moreno-Garcia *et alii*, 2003, pp. 241-242)

A primeira etapa deste processo foi receber as crias, uma vez que, a sua proveniência foi a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (FMULHT) mediante o projecto CRIAS entre a FMULHT e o LARC.

A segunda etapa foi o esquartejamento para retirar a pele e ficar só com o osso. “Separam-se os membros anteriores e posteriores, do lado direito e do lado esquerdo. Cada um destes conjuntos possui a respectiva chapa metálica.” (Moreno-Garcia *et alii*, 2003, pp. 242 e 244) Os membros estão marcados nas chapas em inglês: LH, LF, RH, RF e são colocados em meias distintas dentro de um saco grande de rede para a sua cozedura com água a ferver.

Depois de retirar do lume são colocados numa caixa azul e novamente se separa a carne e alguma pele do osso. No final deste processo, tem-se apenas o osso e é possível distinguir a que parte anatómica pertence cada osso.

Os ossos são colocados novamente nas meias e estas, por sua vez, em bidons. Os bidons têm o nº da colecção de referência e a instituição, foram transportados para o Museu de História Natural e da Ciência a fim de serem colocados na incubadora para o banho com enzima.

Posteriormente, à enzima, é necessário a secagem

dos ossos, tarefa efectuada na Bica do Marquês. A secagem tem de ser bem executada porque a gordura impossibilita a marcação no osso e o seu respectivo manuseamento.

“Por fim procede-se ao registo na ficha individual do estado do esqueleto após a preparação (partes danificadas, perdidas, etc.).” (Moreno-Garcia *et alii*, 2003, p. 244) A ficha individual é preenchida durante as várias fases deste processo, uma vez, que os dados não surgem todos no início da actividade.

3.2. Processos Administrativos

3.2.1. Entrecampos

(avaliação de escavação de categoria C/RTA)

O sítio arqueológico localizado em Entrecampos (Antiga Feira Popular de Lisboa), é um caso de uma intervenção em Arqueologia Urbana.

A empresa responsável pela intervenção foi a Neo-épica e tendo em conta a grande área de terreno para a intervenção arqueológica, a visita ao local ocorreu nos dias 22 de Outubro de 2021, 20 de Janeiro e 11 de Fevereiro de 2022.

Na visita de Outubro foi alargada a área de escavação, tendo em conta a identificação do material disperso. O alargamento, a par de 2 valas mecânicas realizadas a partir da escavação em área no sentido N-S e E-O, e de datação por radiocarbono (^{14}C) a carvões provenientes da área de escavação constitui um acrescento ao projecto inicial acordado entre a empresa de arqueologia e a entidade promotora.

O alargamento da escavação em área corresponde a uma sondagem que revelou na sua base material cerâmico de cronologia calcolítica e no topo um nível e sedimento diferente da vala com materiais do Paleolítico, ambos à mesma cota. A metodologia proposta à empresa foi alargar a área para essa sondagem, de modo a perceber a ligação entre as duas áreas.

A visita de Janeiro tinha como objectivo a observação do estado actual da escavação e do sítio arqueológico, de modo a planear a melhor metodologia de escavação, tendo em conta a identificação de estruturas (pétreas e de combustão) atribuídas à Pré-História, devido ao seu material – seixos em arenito, muitos deles com vestígios de talhe.

Como metodologia a adoptar salienta-se o levantamento em bloco da estrutura de combustão para análise de micromorfologia e de FTIR, com o objectivo de identificar vestígios de queima; recolha dos arenitos e selecção de carvões presentes na fossa para datação por radiocarbono.

Na visita de Fevereiro não se identificaram mais estruturas além das existentes. A diferença reside no material identificado no momento desta visita. A estrutura pétreia revelou material lítico talhado como lascas e núcleo; fauna mamalógica como haste de cervídeo; material rolado e polido sem cerâmica nem produtos lamelares e material queimado na área de escavação.

3.2.2. Restelo

(avaliação de escavação de categoria C/RTA)

Esta actividade foi realizada em contexto urbano, no âmbito da construção de um estabelecimento comercial (LIDL com parque de estacionamento) junto ao Estádio de Futebol – Os Belenenses.

A avaliação no terreno ao sítio arqueológico no Restelo decorreu no dia 13 de Abril de 2021 e os trabalhos de arqueologia decorreram sob a responsabilidade da empresa ERA-Arqueologia.

Os Pedidos de Autorização de Trabalhos Arqueológico (PATA's) para as intervenções no LIDL e REPSOL foram preenchidos correctamente, não houve conflitos de direcção científica e foram indicados em ambos os PATA's as metodologias de escavação a adoptar, a localização do depósito do espólio (sede da empresa Era-Arqueologia) e a divulgação dos resultados.

A intervenção requerida pelo LIDL contempla duas Zonas Especiais de Protecção, a Capela de São Jerónimo/Capela de Santo Cristo/Palacete da Rua de Pedrouços, 97 a 99 e Edifício do século XVIII na Rua de Pedrouços, 84 a 88 A; e o Mosteiro dos Jerónimos. A localização da intervenção requerida pelo LIDL e pela REPSOL assume especial importância, não só pelas Zonas Especiais de Protecção anteriormente referidas, mas também pelo sítio de habitat denominado Cerca dos Jerónimos (CNS 18792) nas proximidades da intervenção e com cronologia pertencente à Pré-História Recente (Neolítico e Calcolítico), o que poderá indicar a presença de vestígios da Pré-História Recente no local a intervencionar pela ERA-Arqueologia. A indicação da bibliografia de vestígios da Pré-História Recente em Lisboa, poderá ser outro indício da presença dos mesmos no local a intervencionar.

Este sítio foi objecto de sondagens de diagnóstico prévias à construção do LIDL/Repsol para avaliação de eventuais impactes sobre o Património Arqueológico imposto pela DGPC. As sondagens de diagnóstico revelaram a presença de materiais arqueológicos da Pré-História Recente muito revolidos,

dos quais fazem parte líticos (esquírolas e núcleos) e cerâmica decorada com folha de acácia.

3.2.3. Base de Dados Endovélico

De 14 de Fevereiro a 11 de Março de 2022 na Divisão de Inventário no Palácio Nacional da Ajuda (Lisboa), foi atribuído o projecto da Carta Arqueológica de Almada para proceder ao inventário na Base de Dados Endovélico. Este projecto foi escolhido pela equipa da Divisão de Inventário da Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC), no Palácio Nacional da Ajuda. O projecto da Carta Arqueológica de Almada teve início em 2014 e conclusão prevista em 2018, no qual não se cumpriu este prazo de conclusão. O projecto desenvolveu-se tendo “(...) como objetivos localizar, com rigor, os vestígios arqueológicos situados no território do concelho de Almada e proceder ao seu enquadramento cronológico e respetivo registo cartográfico. Para tal proceder-se-á à articulação dos dados recolhidos com o PDM através de SIG.” (Relatório Final – Processo 2015/1(102). Este projecto foi desenvolvido pelos técnicos de Arqueologia da Câmara Municipal de Almada.

O trabalho desenvolvido no estágio foi dividido em três etapas. A primeira etapa foi a confirmação da informação presente no Endovélico em comparação com a da Carta Arqueológica; de seguida introduzida a informação inexistente no Endovélico, quer se trate de sítios novos ou dados incompletos no Endovélico. Por último, a confirmação de toda a informação existente no Endovélico, quer se trate de informação introduzida no estágio, quer se trate de informação já existente no Endovélico.

Sítio a sítio foi confirmado se os campos preenchidos (designação, acesso, descrição, bibliografia, espólio, entre outros) correspondiam em ambos os locais – Carta Arqueológica e Endovélico. Também foi confirmado se a totalidade dos CNS no Endovélico estavam presentes nas fichas de sítio e confirmada se as referências bibliográficas presentes no relatório da Carta Arqueológica, tinham o seu registo no Endovélico. Sempre que uma referência constituía um trabalho académico (dissertação/tese) foi inserido o URL correspondente.

3.2.4. Sarilhos Grandes entre Dois Mundos (simulação de avaliação de projecto PIPA)

Neste subcapítulo será apresentado um exercício de treino de avaliação de um projecto PIPA (Projecto de Investigação Plurianual de Arqueologia).

O projecto de escavação de investigação foi aprovado pela DGPC.

O Projecto Sarilhos Grandes Entre Dois Mundos, com o acrónimo SAND, foi realizado entre 2017 e 2020, com o objectivo de estudar a colecção antropológica exumada, identificada numa escavação de salvaguarda (Categoria C/RTA) realizada no Largo da Igreja, em Sarilhos Grandes, em 2008.

O Projecto dispõe de acordo com a Circular nº1/2015 PIPA todos os itens preenchidos correctamente no Portal do Arqueólogo: título do projecto; acrónimo; data de início e data de fim do projecto; quatro palavras-chave; investigador responsável; equipa de investigação; resumo do projecto; objectivos do projecto; revisão do estudo actual dos conhecimentos; bibliografia; descrição técnico-científica do programa de trabalhos proposto com referência à metodologia e técnicas a utilizar, às fases do projecto e resultados; gestão do projecto; descrição da difusão dos resultados; descrição das medidas de protecção, conservação do sítio e do espólio; meios disponíveis para a execução do projecto; cronograma com as metas a alcançar em cada uma das fases (máximo de 4 anos de duração).

Este Projecto tem a particularidade de se poder vir a identificar vestígios biológicos humanos, o que implica a presença de 5 especialistas em antropologia biológica na equipa, além dos arqueólogos. A integração de antropólogos está prevista na Circular nº 1/2014 (Trabalhos de Antropologia Biológica em contexto arqueológico).

Importa realçar neste projecto a forma como serão apresentados os resultados. Assim, o PIPA prevê a publicação de uma monografia a cargo da Câmara Municipal do Montijo; e durante o projecto acções de divulgação como uma exposição, dias abertos no decorrer das escavações; informação actualizada no blog e página do projecto, bem como no site da Câmara Municipal do Montijo.

3.2.5. Carta Arqueológica do Castelo de Vide (simulação de avaliação de projecto PIPA)

Neste subcapítulo será apresentado um exercício de treino de avaliação de um projecto PIPA. O projecto foi aprovado pela DGPC.

O Projecto Nova Carta Arqueológica de Castelo de Vide, com o acrónimo VIDE, foi realizado entre 2019 e 2022, com o objectivo plasmado no título do projecto, a realização de uma Carta Arqueológica do território de Castelo de Vide, o que implica uma

prospecção exaustiva no terreno.

O Projecto dispõe de acordo com a Circular nº1/2015 PIPA todos os itens preenchidos correctamente no Portal do Arqueólogo, já referidos no projecto anterior (Projecto SAND).

Prevê-se que os resultados do projecto PIPA sejam publicados (artigo 17º RTA) em artigos científicos; participação em congressos de arqueologia; realização de teses de mestrado e trabalhos de licenciatura de alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; integração da comunidade local nos trabalhos arqueológicos sob supervisão da direcção científica e a publicação de um livro.

4. OUTRAS ACTIVIDADES

Das actividades complementares serão descritas apenas 2, o workshop “Fotogrametria para estudo e divulgação do Património” e as aulas informais de Antropologia. No entanto, durante o período de estágio foram realizadas mais actividades complementares.

4.1. Workshop “Fotogrametria para estudo e divulgação do Património”

O workshop “Fotogrametria para estudo e divulgação do Património” promovido pela UNIARQ, decorreu entre 28 a 30 de Junho de 2021 na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

O workshop decorreu em sessões teóricas-práticas nos programas Agisoft Metashape, Blender e Instant Meshes. Os 3 programas foram aplicados por cada aluno participante no seu próprio computador.

O primeiro dia do workshop foi dedicado aos conceitos teóricos inerentes à Fotogrametria. O segundo dia do workshop foi dedicado aos conceitos teóricos inerentes à Fotografia e ao manuseamento dos programas referidos, sempre com o auxílio da formadora e acompanhados por uma sessão teórica dos programas antes do seu manuseamento. O terceiro dia do workshop foi dedicado ao manuseamento dos programas referidos, sempre com o auxílio da formadora e acompanhados por uma sessão teórica dos programas antes do seu manuseamento.

4.2. Aulas informais de Antropologia

As aulas informais de Antropologia foram conduzidas pelo David Gonçalves e decorreram no LARC.

No dia 3 de Novembro de 2021 decorreu a primeira aula informal intitulada “Estimativa da Idade à Morte”.

Os indicadores da estimativa da idade à morte são o surgimento de centros de ossificação; o crescimento dos ossos e dentes; a união e fusão de epífises; o processo de metamorfose óssea; e o padrão de desgaste. No entanto, a idade à morte pode variar consoante o sexo; a afinidade populacional; a patologia como doenças e infecções; e a dieta.

Os métodos da estimativa da idade à morte para indivíduos maduros (adultos) são a fusão de alguns ossos; a ossificação em cartilagem (por exemplo tireoide em seniores); o processo xifoide a partir dos 40 anos; a idade Lamedin – fórmula da altura da raiz dos dentes; e a idade IV costela que apresenta variações, é o mais fiável porque tem poucas variáveis para alterar o osso. Em contexto arqueológico, estima-se a idade à morte nos dentes e na superfície ocular, raramente se utiliza as costelas por questões de preservação da mesma, em melhor estado de preservação temos as estruturas cranianas.

No dia 8 de Novembro de 2021, decorreu mais uma aula informal intitulada “Afinidade Populacional e Estimativa da Estatura”.

A Afinidade Populacional também pode ser chamada de ancestralidade ou raça, o termo ocidental utilizado é afinidade popular ou ancestralidade por ser mais ambíguo.

A frequência de alelos demonstra a existência de 5 grupos: África, Eurásia, Extremo Oriente, Oceânia e Américas.

As diferenças entre populações não se notam na genética, o que significa que a diferença é muito reduzida, mas o suficiente para criar grandes diferenças físicas.

Os indicadores mais fiáveis da afinidade populacional situam-se no crânio.

5. A TRANSIÇÃO DO AMBIENTE ACADÉMICO PARA O AMBIENTE PROFISSIONAL

Todas as actividades anteriormente descritas tiveram como objectivo adquirir as aprendizagens necessárias à profissão e foram supervisionadas pela orientadora do estágio com auxílio da equipa do LARC, tomando o contacto com as várias Arqueociências em funcionamento. As actividades sendo na sua grande maioria práticas com algum conhecimento teórico cumpriram o seu objectivo de adquirir novas aprendizagens.

Da transição do ambiente académico para o ambiente profissional destaco como ponto positivo o

contacto com diferentes realidades arqueológicas e respectivas vias de investigação que se pode seguir, mais das Arqueociências, mas partindo sempre de questões arqueológicas complementadas com análises químicas, geológicas, genética entre outras. Foram as saídas de campo de recolha de amostras, de visita de diagnóstico a contextos dunares em sítios mesolíticos e a preparação das crias para a Osteoteca do LARC que permitiram o contacto com as várias vertentes da Arqueologia e das Arqueociências. Como ponto negativo destaco o desconhecimento de muitas das vertentes de Arqueologia e Arqueociências no ambiente académico. Desconhecimento esse que se pretendeu com este estágio superar, mas mesmo assim considero que ainda teria muito mais para aprender e conhecer.

Desta transição destaco também o desafio a vários níveis na realização de algumas actividades, como a simulação de projectos PIPA's e a avaliação de escavação de categoria C/RTA. Desafio por se tratar de uma aprendizagem que pertence inteiramente ao ambiente profissional. Para a simulação de projectos PIPA's foi necessário a leitura de legislação e dos PIPA's e a sua correcta interpretação; e para a avaliação de escavação de categoria C/RTA foi necessário a leitura de legislação, de processos, de PATA's e a sua correcta interpretação, bem como a observação de contextos arqueológicos diferentes entre si e escolher a melhor metodologia, algo extremamente difícil dado que o leque de contextos arqueológicos diversos para um estudante universitário é muito reduzido. Todo este processo foi uma experiência nova.

O inventário de materiais provenientes do Concheiro de Toledo e a escavação de categoria A/RTA são as tarefas realizadas no estágio transversais ao ambiente académico e profissional e a sua aprendizagem é fundamental nos dois ambientes.

Durante o período de estágio consegui perceber que a Arqueologia é uma área científica interdisciplinar e que sem contactos, uma investigação académica não produz tanta informação como poderia. Uma união entre investigadores ligados à academia e arqueólogos de câmaras, empresas, centros de investigações enriquece a Arqueologia e o meu estágio foi um ponto intermédio entre estes dois mundos.

6. BALANÇO FINAL

Durante o período de estágio (Março de 2021-Março de 2022)

considero que a actividade com menor dificuldade foi a participação na campanha de escavação no Abrigo do Largo Velho, não só por nas campanhas anteriores ter participado, e desta forma, já conhecia as metodologias, a dinâmica de trabalho e a estratigrafia, como também a participação em campanhas de escavação é uma prática recorrente de todos os estudantes de Arqueologia desde o primeiro ano da Licenciatura.

Considero que a tarefa mais difícil foi a avaliação no terreno a dois sítios arqueológicos de Categoria C/RTA e a preparação das crias neo-natais devido à sensibilidade pessoal.

Como melhoria de aprendizagem após o estágio aponto o contacto com vários contextos arqueológicos para diversificar o leque de estratigrafias e de contextos arqueológicos, tal só poderá acontecer com a participação em campanhas de escavação de diferentes sítios arqueológicos. De modo a colmatar a in experiência sentida em adoptar a melhor metodologia na actividade dos contextos arqueológicos de Categoria C/RTA.

De uma forma geral, considero esta experiência extremamente positiva e enriquecedora pela diversidade de actividades, pelo acolhimento das várias instituições e das respectivas equipas, pelo bom acompanhamento das orientadoras e pelas saídas de campo a sítios arqueológicos que desconhecia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ana Cristina (ed.) (2011) – O concheiro de Toledo no contexto do Mesolítico Inicial do Litoral da Estremadura. In *Trabalhos de Arqueologia* 51.

Circular nº 1/2014: *Trabalhos de Antropologia Biológica em contexto arqueológico*.

Circular nº 1/2015: *Projectos de Investigação Plurianual de Arqueologia*.

Decreto-Lei nº 117/97 de 14 de Maio, Série I-A: Lei Orgânica do Instituto Português de Arqueologia.

DUARTE, Cidália; MAURÍCIO, João; PETTITT, Paul; SOUTO, Pedro; TRINKAUS, Erik; PLICHT, Hans van der; ZILHÃO, João (1999) – The early Upper Paleolithic human skeleton from the Abrigo do Lago Velho (Portugal) and modern human emergence in Iberia. *Anthropology*, vol. 96, pp. 7604-7609.

FERREIRA, Ana Catarina (2016) – Museu Municipal Leonel Trindade (Torres Vedras), Reflexões sobre o trabalho em museu. Relatório de Estágio. Departamento de História. Universidade Nova de Lisboa.

ZILHÃO, João (2003) – Paleoeecologia humana e Arqueo-

ciências, Um programa multidisciplinar para a arqueologia sob a Tutela da Cultura. Prefácio. In. MATEUS, José Eduardo & MORENO-GARCIA, Marta eds. – Trabalhos de Arqueologia 29.

MORENO-GARCIA, Marta; PIMENTA, Carlos; DAVIS, Simon; GABRIEL, Sónia (2003) – A osteoteca, Uma ferramenta de trabalho, Um programa multidisciplinar para a arqueologia sob a Tutela da Cultura. In. Trabalhos de Arqueologia 29, MATEUS, J. E.; MORENO-GARCIA, M. (eds.).

Património Cultural: Portal do Arqueólogo, Base de Dados do Endovélico. Consultado em 15.Out.2021. Disponível em: URL {Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) }

Processo 2015/1 (102): Projecto arqueológico, Carta Arqueológica de Almada (Relatório Final).

ZILHÃO, João; TRINKAUS, Erik (eds.) (2002) – Portrait of the artista as a child: The gravettian human skeleton from the Abrigo do Lagar Velho and its archaeology contexto. Trabalhos de Arqueologia nº 22, Instituto Português de Arqueologia.

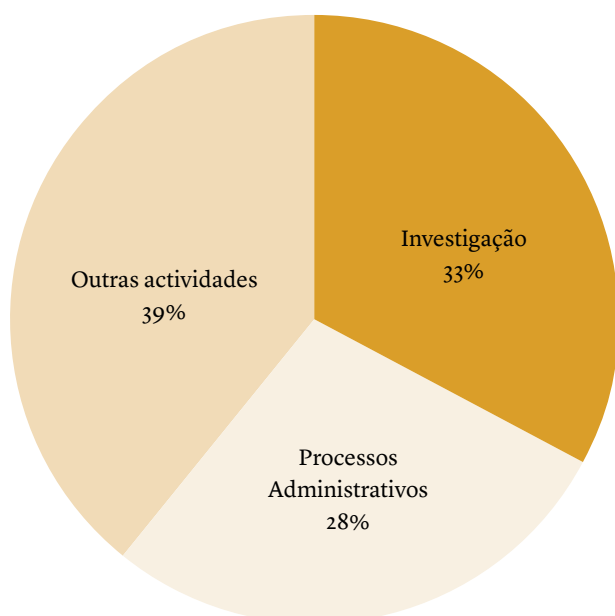


Gráfico 1 – Actividades desenvolvidas no estágio.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**